



XXII Coloquio Internacional de Gestión Universitaria
Desafíos y Futuro de la Educación Superior ante el impacto de la Inteligencia Artificial

Ciudad de Asunción - Paraguay
13, 14 y 15 de diciembre de 2023



**SUPOORTE ORGANIZACIONAL E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DE MORADIA
EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL BRASILEIRA**

ADRIEGE MARIA DA SILVA

Universidade Federal de Pernambuco

adriega.silva@ufpe.br

JOSÉ RICARDO COSTA DE MENDONÇA

Universidade Federal de Pernambuco

jose.mendonca@ufpe.br

Resumo

O objetivo deste artigo é descrever como o suporte organizacional é percebido pelos estudantes que moram nas casas do estudante no Campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco. A análise das políticas sociais da educação é essencial para entender como se desenvolve sua implementação dentro do contexto no qual são elaboradas, em especial, as de natureza socioeconômicas que objetivam a inclusão de indivíduos socioeconomicamente vulneráveis. A assistência estudantil busca garantir a permanência acadêmica de estudantes de baixa renda nas Universidades no Brasil, com o objetivo de permitir aos estudantes a melhoria do desempenho acadêmico e a igualdade de oportunidades. No ambiente acadêmico, o suporte organizacional percebido se refere à percepção dos estudantes de que a relação com a IES em que estudam é pautada no compromisso mútuo, criando neles a expectativa de que o aumento de seu desempenho nas acadêmicas será notado e recompensado, e os levando, ao mesmo tempo, a se sentirem responsáveis por contribuir mais com a universidade, o que tende a afetar positivamente os comportamentos assumidos no curso. A IES proporciona suporte organizacional e espera, em troca determinados padrões comportamentais dos estudantes no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: suporte organizacional, assistência estudantil, universidade, Brasil

1. INTRODUÇÃO

Para muitos estudantes o ingresso no Ensino Superior é marcado por experiências iniciais positivas de conquista da progressão educacional, sentimentos de orgulho e satisfação, que são compartilhados por familiares e amigos, que muitas vezes não tiveram as mesmas oportunidades. Contudo, a heterogeneidade do perfil dos estudantes com diferentes repertórios acadêmicos de entrada, somado a situações acadêmicas que exigirão comportamentos interpessoais e de estudo bastante refinados, torna a população de estudantes universitários vulnerável ao desenvolvimento de dificuldades comportamentais e transtornos psicológicos (FOGAÇA; OLIVEIRA; DOLCINOTTI, 2022).

Lacerda e Yunes (2022, p. 3) destacam que:

O cenário da educação superior no Brasil sofreu várias mudanças nos últimos anos, especialmente no que tange ao ingresso de estudantes oriundos das classes sociais menos favorecidas economicamente. Para muitos estudantes, ingressar no ensino superior significa fazer uma importante transição em suas vidas, ou seja, sair da casa dos pais para residir próximo à universidade. [...] os novos estudantes necessitam de políticas de assistência que viabilizem não apenas o ingresso, mas a permanência na universidade até a conclusão do curso.

Lacerda e Yunes (2022) argumentam que para além do apoio social de familiares e de amigos, o papel do apoio da Universidade também é necessário no ambiente acadêmico.

A permanência exitosa no ensino superior inicia-se com a integração desse novo contexto. De acordo com Figueiredo (2018, p. 89), “a integração intelectual e a integração social se apresentam como condicionantes do sucesso escolar, uma vez que por meio dessa integração possibilita o desenvolvimento cognitivo como o relacional”.

Para Dutra e Santos (2017) a política de assistência estudantil, tem a capacidade de promover superação de obstáculos de natureza material e de aprendizagem, obstáculos esses que são atualmente fundamentais para que estudantes em situação de vulnerabilidade.

O suporte é compreendido na forma da assistência estudantil, que engloba alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico, auxílio moradia e dentre eles, o programa de Moradia Estudantil, que representa um dos principais esforços de manutenção dos estudantes que não residem nas delimitações dos campi, e tem o intuito de amenizar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes carentes no que tange os gastos com habitação (SANCHES, 2014).

Os estudantes desenvolvem uma percepção geral sobre até que ponto a universidade valoriza suas contribuições e se preocupa com seu bem-estar o que corresponde ao suporte organizacional percebido (KURTESSIS et al., 2015).

As ações para a inclusão de um maior número de estudantes no Ensino Superior, especialmente, as que buscam ampliar as condições de acesso para populações historicamente excluídas fortalecem não só os ideais democráticos como os processos de crescimento, desenvolvimento econômico e social do Brasil (ANDRADE; TEXEIRA, 2017). De acordo com Sanches (2014), o grande desafio da universidade pública no Brasil é ampliar o acesso e, principalmente, a permanência de estudantes de baixa renda de modo efetivo.

De acordo com Cavaignac e Loiola (2018), a assistência estudantil tornou-se uma ferramenta que possibilita garantir condições justas de permanência no ensino superior, com o objetivo de reduzir as desigualdades sociais e transformar as universidades e os institutos em espaços públicos reais, democráticos e formadores de cidadania. Sendo assim, é fundamental que as assistências estudantis direcionadas para a permanência dos estudantes sejam ampliadas e aprimoradas (CESPEDES et al., 2021).

Segunda Andrade e Teixeira (2017) a assistência estudantil tem como objetivo fornecer os recursos necessários para a superação dos obstáculos e dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico, possibilitando o desenvolvimento do estudante durante a graduação. Além disso, a assistência estudantil também proporciona um bom desempenho acadêmico, minimizando, dessa forma, o percentual de abandono e de trancamento de matrícula. As políticas de assistência estudantil devem se voltar não apenas para as questões de ordem econômica, mas também para questões de ordem pessoal e psicológica (ANDRADE; TEXEIRA, 2017).

Com base na revisão da literatura em português, foram identificados artigos que tratam do suporte organizacional das Instituições de Ensino Superior (IES) para com seus servidores técnicos e docentes. Entretanto, não foram identificados artigos que discutissem o suporte organizacional das IES para com os seus estudantes. Percebe-se que estudos sobre suporte organizacional das IES, estudantes universitários residentes em moradia estudantil associados ao desempenho acadêmico ainda é praticamente inexistente no contexto brasileiro.

A universidade escolhida para a realização deste estudo foi a Universidade federal de Pernambuco (UFPE). A instituição é composta por quatro Campi: Campus Recife (Cidade Universitária, Recife); Centro Acadêmico de Vitória (Bela Vista, Vitória de Santo Antão); Centro Acadêmico do Agreste (Nova Caruaru, Caruaru); e Campus Centro de Tecnologias Criativas (Derby, Recife).

A UFPE oferece 104 cursos de graduação presenciais regulares: 86 cursos de graduação no Campus Recife, 12 em Caruaru e 06 em Vitória de Santo Antão. São 28.989 alunos matriculados nos cursos de graduação, sendo 23.027 do Campus Recife, 3.919 do Campus do Agreste e 1.594 do Campus Vitória. Os demais 449 alunos são vinculados a cursos EAD.

Ao todo, são 97 programas de pós-graduação, 22 cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais (especializações) e 04 especializações EAD, com 20 polos de apoio presencial.

Atualmente, são oferecidos 152 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, sendo 74 Mestrados Acadêmicos (um em associação), 18 Mestrados Profissionais (três em rede) e 54 Doutorados Acadêmicos (três em rede e um multicêntrico) e 3 Doutorados Profissionais. São 8.777 alunos de pós-graduação (4.181 do mestrado acadêmico, 596 do mestrado profissional, 3.975 do doutorado acadêmico e 25 do doutorado profissional)

Pelo exposto o objetivo deste artigo é descrever como o suporte organizacional é percebido pelos estudantes que moram nas casas do estudante no Campus Recife da UFPE.

2. CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A análise das políticas sociais da educação é essencial para entender como se desenvolve sua implementação dentro do contexto no qual são elaboradas, em especial, as de natureza socioeconômicas que objetivam a inclusão de indivíduos socioeconomicamente vulneráveis (MACHADO et al., 2017). Dessa forma, observa-se que a assistência ao estudante consiste como um marco legal e sua institucionalização vem sendo desenvolvida no decorrer dos anos, por meio da criação de leis, em especial, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB da Educação de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual apresenta em seu inciso I do artigo 3º que “a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996).

Em 2007, o Ministério da Educação, publicou a Portaria Normativa n. 39, 12 de dezembro, instaurou na esfera da Secretaria de Educação Superior (SESu) o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o qual foi implementado no ano seguinte, 2008. No entanto, só em 2010, o Governo Federal editou o Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010, instituindo o PNAES, no “âmbito do Ministério da Educação”, com o objetivo de

ampliar a continuidade dos estudantes de nível superior público federal (JARDIM; ALMEIDA, 2016).

O PNAES tem como premissa fornecer distintos tipos de auxílios aos estudantes que são eles: moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. O PNAES elenca os seguintes objetivos: democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; reduzir os impactos das desigualdades sociais e regionais para a continuidade e conclusão da formação superior; diminuir aos índices de evasão; e colaborar com a promoção da inclusão social pela educação. As ações do PNAES são realizadas pela própria instituição de ensino, que atuam com o papel de acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa (MACHADO et al., 2017).

Os critérios que selecionam os estudantes consideram o perfil socioeconômico, além de fatores determinados por cada instituição. A Política de Assistência Estudantil é considerada uma peça essencial para as Instituições Federais de Ensino uma vez que tem o objetivo de assegurar a igualdade de oportunidades aos seus estudantes diante do direito social que a mesma representa, proporcionando as condições básicas para a sua permanência no ensino superior, além de garantir seu pleno desempenho acadêmico e erradicar a retenção e a evasão escolar, principalmente quando tais cenários surgem de estudantes que apresentem vulnerabilidade socioeconômica (BORSATO, 2015).

A assistência estudantil nas universidades federais tem o enfoque nos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (CARRANO; BERTASSI; MELO-SILVA, 2018).

Mesmo que as Universidades caracterizem os auxílios como moradia, alimentação, saúde, lazer, cultura, entre outros, observa-se no decorrer da implementação das políticas de Assistência Estudantil uma perspectiva mais genérica de atendimento das necessidades estudantis (ASSIS et al., 2013).

De acordo com os estudos de Garrido e Mercuri (2013), a moradia pode determinar mudanças no que se refere o envolvimento estudantil, ao rendimento acadêmico, à autonomia e aos relacionamentos interpessoais. Ou seja, torna-se, oportuno analisar o que os escassos estudos apresentam sobre afiliação universitária em moradias estudantis.

2.1 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DE MORADIA

Atualmente, mesmo as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) estando presentes em os estados do Brasil, ainda é comum o deslocamento de estudantes para cursar o ensino superior. Dessa forma, muitos estudantes deixam suas casas para conviver em um ambiente novo e coletivo, com indivíduos desconhecidos e vindos de diversas regiões do país, com outros hábitos, costumes, visões de mundo, ou seja, com diferentes culturas (SOUSA; PEIXOTO, 2020).

Boa parte dos graduandos (77,2%) reside no local onde estuda e 22,8% realizam a migração pendular, isto é, transitam diariamente entre diferentes municípios para ter acesso ao ensino superior. Apesar de não ser considerado o único indicador de qualidade de vida dos estudantes, os fatores como distância e tempo de deslocamento diário, é ressaltado como um problema social (ANDIFES; FONAPRACE, 2019). Não foram localizados dados atualizados sobre o tema.

Diante o cenário de deslocamento diário vivenciado por estudantes, o relatório da Andifes¹ (2019) defende um maior investimento para as moradias estudantis, para que os universitários residam nos arredores da universidade e reduza o tempo de deslocamento, melhorando a qualidade de vida e tempo de estudo.

¹ Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior.

A assistência estudantil busca garantir a permanência acadêmica de estudantes de baixa renda nas Universidades e Institutos Federais no Brasil, com o objetivo de permitir aos estudantes a melhoria do desempenho acadêmico e a igualdade de oportunidades ao oferecer, dentre outros tipos de assistência, a de moradia, alimentação e saúde (BRASIL, 2023).

A adaptação acadêmica consiste em uma adequação desses estudantes às demandas que surgem do ensino superior em um mecanismo que englobe os fatores pessoais, emocionais, sociais e institucionais, além do planejamento futuro de carreira e de estudo (ARAÚJO et al., 2014). Sobre a adaptação as questões de infraestrutura, Garrido (2015), apresenta impactos positivos ou negativos que remetem às características físicas da moradia, como o seu estado de conservação, mobiliário e equipamentos disponíveis, limpeza e segurança, além da localização geográfica, ser perto ou longe da universidade.

Estudos apontam que discentes que residem em moradias estudantis passam por desafios que necessitam de disposição para o convívio com pessoas desconhecidas, de diferentes culturas, crenças e formas de se relacionar (GARRIDO, 2015; OSSE; COSTA, 2011; LACERDA, 2017). Logo, a moradia estudantil pode estimular tanto vivências positivas como as interações entre pares, com mais tolerância e menos preconceitos; bem como negativas, tais como a convivência forçada com pessoas diferentes, a falta de privacidade, a distância da família, em ambos os casos existem um impacto no seu desempenho acadêmico (LACERDA, 2017; GARRIDO, 2015).

Identificou-se que entre as 63 universidades federais, em 41 havia espaços para moradias, totalizando 19.436 vagas. No Nordeste, o total de vagas ofertadas é de 5.296 vagas, a segunda maior, perdendo apenas para a região do sudeste, com 7.878 vagas. O sul, contabiliza 4.562, já as menores ofertas ocorrem no centro-oeste com 958 vagas, e o Norte com apenas 742 vagas. Apesar do número expressivo a quantidade de vagas ofertadas não atende a demanda para acessar a assistência de moradia. Conforme o estudo de Sousa e Peixoto (2020), das 41 instituições que oferecem moradia estudantil, 37 oferecem recursos financeiros a título de Auxílio Moradia para os estudantes carentes, que solicitaram a vaga, mas não conseguiram devido à falta de vagas nas moradias ou devido a instituição não ter alojamento em todos os seus campi.

3. SUPORTE ORGANIZACIONAL

O suporte organizacional percebido é um construto típico da literatura de comportamento organizacional (TRULLAS et. al. 2018). Observa-se na literatura especializada que o suporte organizacional tem sido discutido principalmente no ambiente laboral, tratando das relações entre empresas e seus funcionários. Sendo assim, se faz necessário um esforço para a transposição dos conceitos para a realidade acadêmica das universidades e suas relações com os estudantes.

Trullas et. al. (2018, p. 3) argumenta que:

Do ponto de vista teórico, pode-se justificar que o construto é adaptável aos alunos, ou seja, suporte organizacional percebido pelos alunos, considerando que influencia positivamente na identificação com a universidade e na percepção da qualidade da instituição, de forma análoga à sua utilização pelos funcionários de uma organização.

A pesquisa sobre suporte organizacional percebido tem sido difundida por causa de seus antecedentes claros e principais consequências, incluindo atitudes favoráveis dos funcionários, desempenho e bem-estar. (EISENBERGER; SHANOCK; WEN, 2020)

Means e Pyne (, p. 907) definem:

Estruturas de apoio institucional como espaços acadêmicos e sociais, como departamentos, programas, residências, salas de aula e organizações estudantis, projetadas para apoiar o aprendizado e o sucesso do aluno, bem como funcionários da universidade [...] que trabalham para apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Estes processos influenciam, positivamente, as atitudes e comportamentos dos colaboradores, pois quanto mais os colaboradores se sentirem apoiados pela organização, mais atitudes e comportamentos positivos irão desenvolver, o que favorecerá, tanto o indivíduo como a organização (RHOADES et al., 2001; RHOADES; EISENBERGER, 2002).

Um nível elevado de percepção de suporte organizacional influi nas atitudes e comportamentos dos colaboradores, no sentido em que estes se preocupam com a organização e ajudam-na na realização dos seus objetivos, como forma de retribuir os recursos despendidos a seu favor (EISENBERGER et al., 1986; EISENBERGER et al., 2002; RHOADES; EISENBERGER, 2002). Entende-se que o mesmo ocorre no ambiente acadêmico.

Com base em Kurtessis et al. (2015) e Ceribeli e Barbosa (2019) argumenta-se que, no ambiente acadêmico, o suporte organizacional percebido se refere à percepção dos estudantes de que a relação com a IES em que estudam é pautada no compromisso mútuo, criando neles a expectativa de que o aumento de seu desempenho nas acadêmicas será notado e recompensado, e os levando, ao mesmo tempo, a se sentirem responsáveis por contribuir mais com a universidade, o que tende a afetar positivamente os comportamentos assumidos no curso.

Transpondo a literatura empresarial para a realidade acadêmica, acredita-se que, no ambiente acadêmico, é importante que os estudantes se sintam apoiados o suficiente pela universidade, pois isso faz com que eles não apenas desenvolvam um sentimento positivo de afeto em relação a ela, mas também se mostrem intrinsecamente motivados no ambiente acadêmico (CERIBELI e BARBOSA, 2019).

Para Kurtessis et al. (2015, p. 2):

O suporte organizacional percebido depende fortemente das atribuições dos funcionários em relação à intenção da organização por trás de seu recebimento de tratamento favorável ou desfavorável. Por sua vez, o suporte organizacional percebido inicia um processo de troca social em que os funcionários se sentem obrigados a ajudar a organização a atingir suas metas e objetivos e esperam que o aumento dos esforços em nome da organização leve a maiores recompensas. O suporte organizacional percebido também atende às necessidades socioemocionais, resultando em maior identificação e comprometimento com a organização, maior desejo de ajudar a organização a ter sucesso e maior bem-estar psicológico.

Com base em Lew (2009) assumi-se que os estudantes que percebem altos níveis de suporte organizacional percebido são mais propensos a retribuir a universidade com atitudes positivas, como níveis mais altos de comprometimento afetivo e comportamentos acadêmicos favoráveis, como comprometimento com os objetivos da IES e menor intenção de evasão.

Com base em Abdulrab (2018) aceita-se que o suporte organizacional percebido em instituições de ensino superior é um dos fatores contextuais que aumentariam a obrigação sentida pelos estudantes de ajudar a universidade a atingir seus objetivos, e é provável que eles desenvolvam atitudes mais positivas em relação à IES.

Nas palavras de Eisenberger, Shanock e Wen (2020, p. 102):

O suporte organizacional percebido pode contribuir para o comprometimento dos funcionários com a organização e outras atitudes e comportamentos positivos dos funcionários [...] O suporte organizacional percebido atende às necessidades socioemocionais dos funcionários (por exemplo, aprovação, afiliação, estima e suporte emocional) e indica os benefícios potenciais de exibir maiores esforços em nome da organização.

A percepção do suporte organizacional é basicamente referida às crenças alimentadas por integrantes que decidem mentalmente como receptores de doações organizacionais no decorrer da troca social (SIQUEIRA; GOMIDE, 2004). A Figura 1 apresenta a estrutura de relacionamentos presentes no suporte organizacional e a percepção dos membros receptores.



Figura 1 - Suporte Organizacional Universidade-Estudante

Fonte: Baseado de Marzall et al., 2020.

Conforme apresentado na Figura 1, observa-se que a existência de uma relação de troca entre a universidade e os estudantes. A IES proporciona suporte organizacional e espera, em troca determinados padrões comportamentais dos estudantes no ambiente acadêmico.

Especificamente em relação à assistência estudantil de moradia na UFPE, a universidade concede também alimentação, por meio do Restaurante Universitário, que oferece almoço e jantar de segunda a sexta-feira; atenção à saúde, por intermédio do Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante; e Bolsa de Manutenção Estudantil, que consiste no repasse de recurso financeiro mensal para o estudante custear parte das despesas com sua manutenção acadêmica.

Argumenta-se que a UFPE deveria dar algum suporte para a inserção no mercado de trabalhos para aqueles alunos que concluíram os seus respectivos cursos morando na casa do estudante e, conseqüentemente, esperar dos alunos um bom nível de formação acadêmica e prática, quando for o caso.

As políticas assistências estudantis são direcionadas para permanência, alto desempenho acadêmico e conclusão dos estudantes, o que deve refletir na percepção deles sobre o compromisso que se deve ter com a universidade.

Tendo sido apresentado o arcabouço teórico que da fundamentação a este estudo, a seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza como qualitativa básica, pois tem como proposta estudar um fenômeno específico por meio de fatores situacionais, inseridos no seu contexto real (MILES; HUBERMAN, 1994). A pesquisa qualitativa aplicada tem como foco compreender em profundidade fenômenos e experiências específicas, considerando, para tal, a percepção que os atores envolvidos atribuem a eles (MERRIAM; TISDELL, 2016).

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratório-descritiva, desenvolvida na perspectiva interpretativa, considerando que o entendimento norteador da pesquisa é baseado na realidade construída em planos locais e estabelecidos, adotando certo relativismo no que se refere à compreensão da realidade (LINCOLN; GUBA, 2006).

Em termos temporais esta pesquisa foi de corte transversal. A coleta de dados ocorreu em um período de cinco meses, incluindo a pesquisa documental, as entrevistas e a produção das fotos pelos sujeitos pesquisados.

O lócus de investigação foram as três casas do estudante (masculina, feminina e mista) do Campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco. A UFPE se configura como uma instituição pública de ensino superior, de natureza jurídica própria e autonomia didática, administrativa, financeira e disciplinar. Tem a missão permanentemente de buscar a melhoria na qualidade, da qualificação dos seus docentes, na graduação, na elevação científica, técnica, artística e cultural e na sua infraestrutura física e de equipamentos disponíveis à pesquisa e extensão.

A escolha não probabilística, ou seja, intencional equipara-se à proposta de um estudo qualitativo, considerando que, de acordo com Patton (2002), este tipo de pesquisa busca um maior aprofundamento no corpus de pesquisa relativamente pequenos ou casos únicos escolhidos de modo proposital.

A partir dos objetivos desta pesquisa, os entrevistados foram selecionados considerando os seguintes critérios:

1. Ser beneficiado pela Assistência Estudantil de Moradia da UFPE;
2. Residir em uma das Casas do Estudante da UFPE (feminina, masculina e mista); e
3. Ser maior de idade.

Para este estudo foi adotada a análise documental. Lima Junior et. al. (2021) aponta a existência de diferentes documentos, dentre eles leis, fotos, imagens, revistas, jornais, filmes, vídeos, postagens e mídias sociais, entre outros. A análise documental é segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Neste estudo foram coletados leis, normativas internas da universidade, editais de seleção para ingresso nas Casas de Estudantes da UFPE e fotos.

Entendendo-se o termo documento em um sentido amplo, foi solicitado aos estudantes entrevistados que tirassem fotos (documento fotográfico), com seus celulares, dos ambientes da Casa do Estudante na qual moravam. Nas pesquisas que utilizam fotografias as imagens podem ser produzidas pelo pesquisador ou seus sujeitos. Segundo Boccato e Fujita (2006) as imagens são identificadas e descritas representando um nível mais alto de análise, atuando de modo cognitivo por relacionar a visualização do verbal com o objetivo de facilitar e enriquecer o entendimento do objeto estudado.

Compreende-se que a fotografia é um relevante instrumento, quando ela é associada a outros métodos, tais como uma entrevista ou uma observação, seu potencial é ampliado, como o caso apresentado nesse estudo.

As entrevistas foram semiestruturadas, com um roteiro no qual constava uma lista de pontos ou tópicos determinados a priori conforme a problemática central da pesquisa (HAGUETTE, 1997). A utilização desse tipo de entrevistas possibilita uma gama de questões relativamente estruturadas, permitindo que o entrevistador ultrapasse as demarcações dos

tópicos pré-estabelecidos presentes no roteiro para obter novas informações que surjam no decorrer das entrevistas (MERRIAM, 2009).

Guazi (2021, p. 2) salienta que:

As entrevistas são utilizadas tanto como estratégia metodológica única quanto como estratégia de apoio [...] e são frequentemente empregadas com o objetivo de identificar os sentimentos, pensamentos, opiniões, crenças, valores, percepções e atitudes do entrevistado em relação a um ou mais fenômenos.

Foram realizadas três entrevistas como teste do roteiro (essas entrevistas não foram tratadas como parte da coleta de dados). Após essas entrevistas constatou-se que seriam necessários pequenos ajustes no roteiro de entrevistas.

As 12 entrevistas realizadas foram gravadas por meio do aplicativo Voice Recorder. Todas as entrevistas foram transcritas em Word.

Adotou-se o critério de saturação dos dados para estabelecer a quantidade de entrevistados. Conforme Minayo (2017) a saturação dos dados se refere ao momento no trabalho de campo em que a coleta de novos dados não traz mais elucidação sobre o objeto estudado.

Neste trabalho, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, sendo ela: a análise categorial temática com grade mista, na qual se sugere a identificação das categorias a priori, podendo incluir, excluir ou modificar categorias *a posteriori*, durante a análise dos dados coletados (BARDIN, 2016; VERGARA, 2015). A análise de conteúdo significa em uma síntese de mecanismos metodológicos que, por meio de procedimentos objetivos e sistemáticos, descrevem o conteúdo das mensagens de comunicações extremamente diversificadas (BARDIN, 2016).

A análise de conteúdo foi, conforme indica Bardin (2016) em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

Destaca-se que neste o valor dos achados é resultante da coerência interna e sistemática entre essas fases, cujo rigor na organização da investigação buscou inibir ambigüidades (SOUSA; SANTOS, 2020).

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Sobre a estrutura organizacional para ofertar suporte aos estudantes, destaca-se que as assistências estudantis da UFPE são gerenciadas pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES). A PROAES por sua vez gerencia a Diretoria de Assistência Estudantil (DAE), que tem a função de integrar a política de permanência do PNAES, executando e gerenciando as ações uniformes em todos os campi da UFPE, atendendo todos os estudantes de graduação com vulnerabilidade socioeconômica de se manter na universidade.

Os auxílios oferecidos atualmente pela UFPE são Bolsa Moradia, Bolsa Residente, Projeto Estudante Cooperador Pedagógico, Auxílio-alimentação, Auxílio-creche, Auxílio Difícil Acesso (apenas para o Campus de Caruaru no interior do estado d Pernambuco) e Auxílio Internet.

Dentre os auxílios mais solicitados se encontram as modalidades de auxílios permanência e moradia que atuam em assistir o aluno em suas despesas com alimentação, transporte e material didático, além de atender o estudante que venha de diversos municípios, no caso da UFPE, fora da Região Metropolitana do Recife, que não possuam recursos financeiros para custear as despesas com o aluguel e demais despesas de moradia.

A DAE é composta por dois núcleos de atendimento, o Núcleo de Assistência Estudantil - NAEST, que apresentam atendimentos em Serviço Social, Pedagogia e Psicologia, fornece bolsa-nível para custear parte das despesas de locomoção, moradia e alimentação, e não é de natureza acumulativa.

Pelo NAEST se obtém a moradia estudantil, que é a concessão de moradia em uma das Casas de Estudantes Universitários ou auxílio financeiro para esta finalidade, nos três campi (Recife, Vitória de Santo Antão e Caruaru). Além do auxílio moradia, o NAEST também garante o acesso ao auxílio-alimentação seja na forma de dinheiro ou pelo Restaurante Universitário (RU) e o auxílio-creche, que é integrado a bolsa-nível ofertado as estudantes que possuem filhos na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses de idade.

O Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE) fornece serviços em clínica médica, enfermagem, nutrição, psicologia, psiquiatria e serviço social. Além de atendimento psicopedagógico e médico (clínico e eletivo), o NASE prioriza os estudantes da graduação que sejam beneficiados pelos programas de assistência estudantil da PROAES.

As Casas dos Estudantes do Campus Recife são situadas no bairro da Cidade Universitária, no Recife, capital do estado de Pernambuco.

A Casa do Estudante feminina possui 16 quartos, abrigando 5 residentes por quarto, com 4 banheiros, 1 quadra de esportes, 1 sala da Diretoria, 1 sala de tv, 1 sala de computação e 1 sala de estudo e 1 área de serviço (lavanderia). Vale destacar que, a casa não passou por reformas desde sua inauguração.

A Casa do Estudante masculina conta com uma cozinha comunitária, equipada, sala de televisão, sala de som, sala da diretoria, de computadores, uma biblioteca, além de uma área para lavanderia e outra para lazer. É a maior casa do Campus Recife, possuindo 48 quartos, sendo 16 por andar, equipados com beliches, armários e bancada de estudo. Para cada oito quartos existem dois banheiros, e em cada andar uma sala de estudos.

A Casa do Estudante Universitário Mista dispõe de 32 quartos com suíte, no 1º e 2º andares. Os quartos são equipados com quatro camas, armários individuais, espelho e ventilador. Sendo ocupados por pessoas de ambos os sexos. No térreo, encontram-se dois apartamentos, para estudantes com deficiência e visitantes. No local existem duas copas, uma lavanderia, sala de televisão, um refeitório, sala de estudo com 30 cabines e sala de informática com 14 computadores.

No que tange a essa infraestrutura, destacam-se as falas de três entrevistados:

Pra mim foi mais fácil me adaptar, passei 1 (ano) ano na Casa do Estudante do Nordeste, lá não tem nem vaso sanitário. Aqui é muito melhor, já tinha me acostumado com a saudade de casa, tem seus problemas aqui, mas não é de todo ruim (E3).

Nem é fácil chegar num ambiente novo, é complicado, a casa toda não parece com sua casa, achei aqui muito nojento. No segundo dia levantei meu colchão tava cheio de preservativo usado. Eu sei que não teria onde ficar, mas devia ter um acompanhamento melhor quando o aluno chega aqui (E 8).

Chorei dias seguidos, a CeU feminina não vê reforma a muito tempo, as paredes caindo o reboco, muita umidade. Senti muita falta de casa, aí fui me acostumando aos poucos. Mas nos primeiros dias foram bastante traumáticos (E12).

Esse momento de adaptação na percepção dos residentes corrobora a literatura, a qual aponta que adaptação traz consigo uma resignificação de um lar e a nova rotina pode desencadear situações de tristeza, desânimo e saudades de casa (BRESOLIN et. al. (2020).

Salienta-se que o suporte organizacional percebido foi o indicador que mais apresentou dificuldades em ser respondido na coleta de dados. Após a aplicação das entrevistas teste foi necessário o uso de palavras sinônimas, como ajuda, apoio e auxílio, para obter uma resposta satisfatória.

Compreender que o suporte organizacional é fundamental nas organizações e o seu papel é fornecido diretamente ou não para atender as necessidades dos estudantes nos níveis emocional, instrumental e informacional. E esse suporte se relaciona às percepções do membro sobre a qualidade do tratamento recebido pela organização. Tal percepção é fundamental para fortalecer a expectativa esforço/resultado e a ligação afetiva do estudante com a organização, refletindo em mais comprometimento do estudante em alcançar os objetivos da empresa, como saliente Eisenberge et. al. (1986).

Os estudantes foram questionados sobre o suporte dado pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES), Dentre os entrevistados destaca-se as seguintes falas:

O suporte que PROAES me dá é financeiro, e eu acho pouco. Pois com ele consigo apenas me alimentar e ainda por cima mal. Não consigo ver nenhum tipo de apoio fora o dinheiro, também não consigo ver se ele pode me dar mais que o valor da bolsa (E3)

Eu acho que tenho o apoio da PROAES para morar e tenho a bolsa. Mas tenho a sensação que eles poderiam fazer mais. Pelo menos a parte de acolhimento de quando chega aqui, pois é a pior parte pra o aluno. Saber como as coisas podem ser feitas (E8)

A PROAS nos encaminha para a moradia, tem questão da bolsa também, mas eu tenho certeza que não fazem mais porque a má vontade é grande. Não é possível que não tinha como ajeitar os quartos quando um aluno sai e outro entra, ou também na questão de saúde como te falei. Não podem fornecer medicamentos? Sei que somos muitos alunos, mas precisa ver essas questões (E9)

Com base nas entrevistas observou-se que entrevistados percebem o suporte da PROAES apenas como suporte financeiro e moradia.

Percebe-se, com base nas falas dos estudantes que falta o apoio social por parte da UFPE, tanto emocional e instrumental quanto informativo (COVACS, 2006). O apoio emocional é descrito como a percepção do estudante acerca do ato de receber atenção, cuidado, afeto, empatia, respeito; o apoio instrumental é definido como ajuda e suporte de ordem financeira e consequente disponibilização de recursos, bens ou assistência na solução de problemas práticos de quem dele necessita (EISENBERGER et al., 1986).

A presença de um suporte mais efetivo é apresentada positivamente na literatura, no que tange a superação de obstáculos (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2002). Entretanto, as falas os estudantes entrevistados indicam que o suporte emocional não existe um ou é insuficiente. Destaca-se os excertos dos entrevistados 1 e 12, os quais exemplificam de forma mais contundente a percepção dos estudantes sobre esse tema.

Ok ter onde dormir, mas esse lugar me dar uma cama, as vezes num quarto quente e cheio de muriçoca e que tenho que dividir com mais três alunos, tendo que estudar a noite toda para as provas e tirar notas boas, tendo que dividir a comida com os colegas e vice e versa porque as vezes é pouco (E1).

Não quero ser ingrata com a universidade, nem com a PROAES, mas aqui tá muito longe de ser um sonho. O apoio é ter onde dormir, mas não é local

bacana, a longo prazo afeta muito sua cabeça. Mofo, desorganização, falta de consideração com quem mora aqui (E12).

Foi identificado que estudantes percebem que os principais são obstáculos experienciados são a rede de apoio, as relações interpessoais, a permanência e a conclusão do curso, o que corrobora a literatura (SIQUEIRA; GOMIDE, 2004)

O processo seletivo para ter acesso à casa do estudante um indicador identificado *a posteriori* nas falas dos entrevistados. O processo seletivo foi considerado pelos estudantes como um processo estressante e bastante humilhante. É a PROAES em conjunto com a DAE é responsável pela seleção dos discentes, além de acompanhar os serviços que integram a Política de assistência estudantil da UFPE. Os critérios para acesso aos benefícios mencionados, por meio de análise documental e entrevistas, consistem em renda familiar per capita de até um (01) salário mínimo e meio, origem escolar do concorrente; condição de moradia; condição de trabalho dos membros do grupo familiar; bens patrimoniais e agravantes de vulnerabilidade. Além dos critérios econômicos, o discente deve estar regularmente matriculado nos cursos de Graduação presencial da UFPE, não residir na Região Metropolitana de Recife, e não pode ter formação em curso superior de graduação.

Os entrevistados relataram que as principais dificuldades durante a graduação são problemas relacionados à escolha do curso, dificuldades individuais e à saída de casa para cursar a faculdade. A rede de apoio de familiares e amigos foi percebida como fundamental para a transição e adaptação na universidade. Observou-se nas falas dos entrevistados que as mudanças nas relações com os familiares repercutem no ingresso na universidade. Por sua vez, saída da casa dos pais é percebida como parte da transição para vida adulta. Estudos internacionais acerca do papel do apoio social durante a vida acadêmica de universitários identificaram que o aumento do apoio social da família e dos amigos relaciona-se à melhoria nas dimensões de vida social, pessoal e emocional (COVACS, 2006). Além disso, pesquisadores encontraram correlações positivas entre esses tipos de apoios e desempenho acadêmico, aceitação social e permanência na universidade. Nos mesmos estudos foram constatadas correlações negativas entre o apoio social da família e dos amigos e o estresse (ESTIVALETE; ANDRADE, 2012).

A análise da estrutura da rede de apoio dos residentes indicou que os familiares e os amigos foram apontados como os relacionamentos de suporte social mais importantes para os residentes da moradia estudantil. Essas relações foram por consequência, as mais citadas pelos participantes quando questionados sobre a proximidade das pessoas de seus contextos. A categoria família apareceu em primeiro lugar, seguida pela categoria amigos.

Tais achados corroboram com resultados de estudos que identificaram que a rede de apoio dos estudantes, era composta por familiares e amigos, sendo essas as principais pessoas com quem poderiam contar na vida acadêmica e pessoal, assim como aquelas que oferecem suporte para lidar com as dificuldades encontradas (SIQUEIRA; GOMIDE, 2004).

Durante toda a análise das categorias e indicadores, observou-se que o suporte da UFPE se apresenta apenas como um espaço para dormir e estudar.

6. CONCLUSÕES

A Assistência Estudantil é uma necessidade social, já que a gratuidade do ensino é condição necessária, mas não suficiente para que, alguns estudantes que têm carência de recursos financeiros, possam frequentar a universidade e atender às exigências acadêmicas. É ainda um direito de cidadania e condição para o acesso à educação garantido pela Constituição Federal.

Os estudantes das IFIS que apresentam vulnerabilidade social necessitam de políticas de assistência que possibilitem sua permanência na universidade e a conclusão do curso superior.

As assistências estudantis devem ser entendidas como formas de suporte organizacional oferecidas pelas IES.

Esse suporte organizacional tem a capacidade de ajudar os estudantes a superar obstáculos de ordem material e de aprendizagem, ensejando, assim, a permanência exitosa na universidade.

A assistência de moradia pode ser considerada um dos principais tipos de suporte que a IES pode oferecer aos estudantes, pois elimina os gastos com moradia.

Neste estudo buscou-se transpor a literatura de suporte organizacional, que tradicionalmente trata do ambiente laboral, para o ambiente acadêmico.

Observou-se, com base nos dados coletados que a Universidade Federal de Pernambuco, apesar de manter três casas de estudantes em seu campus Recife, ainda carece de melhorias na sua política de assistência estudantil de moradia.

Com base no suporte organizacional percebido pelos estudantes entrevistados, pôde-se observar que a IES deve promover ações mais efetivas no que se refere ao suporte psicossocial aos estudantes moradores das casas do estudante masculina, feminina e mista.

Acredita-se ter sido atingido o objetivo geral deste trabalho, que foi descrever como o suporte organizacional é percebido pelos estudantes que moram nas casas do estudante no campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco.

Como sugestão para futuros indica-se a realização de uma pesquisa quantitativa que possa ser aplicada em todas as casas dos estudantes da UFPE.

Ampliar o escopo do estudo, por meio da abordagem quantitativa permitirá expandir a coleta de dados sobre o fenômeno para outras IES.

Outra sugestão para futuros estudos é investigar como o suporte familiar afeta o desempenho acadêmico dos estudantes que moram nas casas de estudantes.

Estudar como o morar na casa do estudante afeta o desempenho acadêmico, também é outra possibilidade de pesquisa futura.

Também se sugere que seja pesquisado o tema na percepção dos gestores da UFPE, responsáveis pela implementação das políticas de assistência estudantil da IES.

REFERÊNCIAS

ABDULRAB, Mohammed; ZUMRAH, Abdul Rahim; ALMAAMARI, Qais; AL-TAHITAH, Ali Nasser; ISAAC, Osama; AMEEN, Ali. The role of psychological empowerment as a mediating variable between perceived organizational support and organizational citizenship behaviour in Malaysian higher education institutions. **International Journal of Management and Human Science (IJMHS)**. v. 2, n. 3, 2018. p. 1-14.

ANDIFES; FONAPRACE. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Brasília: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2019.

ANDRADE, Ana Maria Jung de. **Desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários: relação com indicadores de assistência estudantil**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Psicologia UFRGS, Porto Alegre, 2014.

_____. TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, jul. 2017. p. 512-528.

ARAÚJO, A. M. et al. Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. **Psicologia, Educação e Cultura**, v. 1, n. 18, 2014. p. 131-145.

ARAÚJO, P. D.; MURRAY, J.. Channels for improved performance from living on campus. **American Journal of Business Education (AJBE)**. v. 3, n. 12, 2011. p. 57-64.

ASSIS, Anna Carolina Lili de; SANABIO, Marcos Tanure; MAGALDI, Carolina Alves; MACHADO, Carla Silva. As políticas de assistência estudantil: experiências comparadas em universidades públicas brasileiras. **Revista GUAL**. v. 6, n. 4, ed. esp. 2013. p. 125-46.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Mercado de trabalho, desempenho acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis, v. 46, n. 1, abril, 2012. p. 183-198.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BAPTISTA, M. N.; OLIVEIRA, A. A. Sintomatologia de depressão e suporte familiar em adolescentes: um estudo de correlação. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. v. 14, n. 3, 2004. p. 58-67.

BOCCATO, Vera Regina. C.; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos BAD (Portugual)**, n. 2, 2006. p. 85-100.

BORSATO, F. P. **A assistência estudantil no contexto da “democratização” da educação superior brasileira**. Anais VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/assistencia-estudantil#:~:text=A%20assist%C3%Aancia%20estudantil%20garante%20a,oferecer%20assist%C3%Aancia%20%C3%A0%20moradia%2C%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%2C>

CAVAIGNAC, M. D.; LOIOLA, E. M. A assistência estudantil e o acesso dos jovens da região do sertão de Crateús ao ensino superior: um estudo com alunos do IFCE. **Boletim Técnico do Senac**. Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, jan-abr. 2018. p. 167-189.

CARRANO, D. P.; BERTASSI, A. L.; MELO-SILVA, G. Efetividade do Pnaes enquanto política pública do Estado para o combate à evasão universitária na UFSJ. **Educação Online**. v. 13, n. 28, 2018. p. 1-19.

CERIBELI, Harrison Bachion; BARBOSA, Rafaela Máximo. Análise da relação entre suporte organizacional percebido, exaustão e comprometimento organizacional. **REUNA**. Belo Horizonte - MG, Brasil, v.24, n.3, jul-set. 2019. p. 1-19.

CESPEDES, Juliana Garcia; MINHOTO, Maria Angélica Pedra; OLIVEIRA, Suzana Cristina Pereira de; ROSA, Anderson da Silva. Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. v. 29, n. 113, out. 2021. p. 1067-1091.

DUTRA, N. G. R.; SANTOS, M. F. S. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, jan-mar. 2017. p. 148-81.

EISENBERGER, R.; HUNTINGTON, R.; HUTCHINSON, S.; SOWA, D. Perceived organizational support. **Journal of Applied Psychology**. v. 71, 1986. p. 500-507.

_____; SHANOCK, Linda Rhoades; WEN Xueqi. Perceived Organizational Support: Why Caring About Employees Counts. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**. v. 7, 2020. p. 101-24.

FIGUEIREDO, Alice Cristina. Limites para afiliação à vida acadêmica de estudantes de camadas populares no contexto de expansão universitária. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 44, 2018.

FOGAÇA, Fabiane Ferraz Silveira; OLIVEIRA, Adriana Leonidas de; DOLCINOTTI, Monique Marques da Costa Godoy; BENTO, David William. Oficina online como modalidade de telessaúde: Uma experiência com universitários com ansiedade de desempenho acadêmico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, 2022. p. 1-12.

FREITAS, Etiane de Oliveira; SILVA, Nicolle Rampelotto da. SILVA, Rosângela Marion da. SOUTO, Valquíria Toledo; PINNO, Camila; SIQUEIRA, Daiana Foggato de. Autoavaliação de estudantes universitários sobre seu desempenho acadêmico durante a pandemia da Covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.43, 2022. p. 1-11.

GARRIDO, E.N; MERCURI, E.N.G.S. A experiência da moradia estudantil universitária: Impactos sobre seus moradores. 2015.

GUEDES, Aline Braga de Carvalho. Afastamento de docentes para pós-graduação *stricto sensu* – doutorado: uma análise das contribuições para a pesquisa na UNIVASF após o seu retorno. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Administração Pública da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Juazeiro – BA, 2018.

GURAN, M. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Gama filho, 2002.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

JARDIM, Fabiana; ALMEIDA, Wilson. Expansão recente do ensino superior brasileiro: (novos) elos entre educação, juventudes, trabalho? **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.22, n.47, jan-abr. 2016. p. 63-85.

KURTESSIS, James N.; EISENBERGER, Robert; FORD, Michael T.; BUFFARDI, Louis C.; STEWART, Kathleen A.; ADIS, Cory S. Perceived Organizational Support: A Meta-Analytic Evaluation of Organizational Support Theory. **Journal of Management**. v. 20, n. 10, 2015. p. 1-31.

LACERDA, Izabella Pirro; VALENTINI, Felipe. Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v. 22, n. 2, maio-ago, 2018. p. 413-423.

LACERDA, Izabella Pirro; YUNES, Maria Angela Mattar; VALENTIN, Felipe; Permanência no Ensino Superior e a Rede de Apoio de Estudantes Residentes em Moradia Estudantil. **Revista Internacional de Educação Superior**. Campinas, SP, v.8, 2022 p. 1-18.

LEW, Tek –Yew. The Relationships Between Perceived Organizational Support, Felt Obligation, Affective Organizational Commitment and Turnover Intention of Academics working with Private Higher Educational Institutions in Malaysia. **European Journal of Social Sciences**. v. 9, n. 1, 2009. p. 72-87.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp.*, v.20, n.44, 2021. p.36-51.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. Controvérsias paradigmáticas, contradições e confluências emergentes. In: **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Norman K. Denzin; Yvonna S. Lincoln (org.). Porto Alegre: Artmed. 2006. p.169- 192.

MACHADO, G. C. et. al. Avaliação do impacto dos benefícios PNAES sobre o desempenho acadêmico o caso da Universidade Federal do Rio Grande. **Anais do III Simpósio de Avaliação do Ensino Superior**, 2017.

MEANS, Darris R.; PYNE, Kimberly B. Finding my way: Perceptions of institutional support and belonging in low-income, first-generation, first-year college students. **Journal of College Student Development**. v. 58, n. 6, 2017. p. 907-924.

MERRIAM, Sharan B. **Qualitative research: A guide to design and implementation**. San Francisco, CA: Jossey-Bass. 2009.

- _____; TISDELL, E. J. **Qualitative research: A guide to design and implementation**, 4. ed. John Wiley & Sons, 2016.
- MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative Data Analysis: A Sourcebook of New Methods**. California; SAGE, 1984.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**. v. 5, n. 7, abri. 2017. p. 01-12.
- MIRANDA, Gilberto José; LEMOS, Karine Custódio da Silva; OLIVEIRA, Allana Santos de; FERREIRA, Mônica Aparecida. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, maio-ago. 2015. p. 175-209.
- MUNHOZ, A. M. H. Uma análise multidimensional da relação entre a inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. 2004. 171 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2004.
- OSSE, C. M. C.; COSTA, I. I. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da universidade de Brasília. **Estud. psicol.** (Campinas), v.28, n.1, 2011. p.115- 122.
- PATTON, Michael Quinn. **Qualitative research & evaluation methods**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2002.
- SANCHES, R.R. As políticas de assistência estudantil no Brasil. **Revista História, Movimento e Reflexão**. v. 2, n. 1, 2014.
- SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. v.1, n. 1, jul, 2009. p. 1-15.
- SOUSA, Letícia Pereira de; PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. A Moradia Estudantil Universitária: Práticas De Educação Formal E Informal. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.6, 2020.
- SOUZA, R. C.; COSTA, M. A. T. S. Monitoramento e avaliação da assistência ao estudante universitário: o caso do Programa de Residência Universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 107, jun. 2020. p. 362-385.
- SOUSA, Letícia Pereira de; PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. A Moradia Estudantil Universitária: práticas de educação formal e informal. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.6, 2020.
- SOUSA, José Raul de; SANTOS Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**. v. 10, n. 2, jul-dez. 2020. p. 1396-1416.
- TRULLAS, Irene; SIMO, Pep; FUSALBA, Oriol R.; FITO, Angels; SALLAN, Jose M. n Student-perceived organizational support and perceived employability in the marketing of higher education. **Journal of Marketing for Higher Education**. v. 28, n. 2, 2018. p. 266-281.
- TURLEY, R. N. L.; WODTKE, G. College residence and academic performance: who benefits from living on campus? **Urban Education**.v. 45, n. 4, 2010.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.